



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

UMA SÓLIDA PERFORMANCE

O desempenho da CVRD no primeiro trimestre de 2006 (1T06)

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou no primeiro trimestre de 2006 (1T06) desempenho bastante sólido, marcando a continuidade dos bons resultados obtidos durante os últimos anos. A execução adequada da estratégia de longo prazo tem proporcionado o aproveitamento das oportunidades oferecidas pelo ciclo econômico, viabilizando a sustentação do crescimento da Companhia com performance operacional e financeira geradora de valor para seus acionistas.

No 1T06, os principais destaques do desempenho financeiro foram:

- Receita bruta de R\$ 8,281 bilhões, apresentando elevação de 17,4% em relação ao 1T05.
- Exportações consolidadas de US\$ 2,282 bilhões, crescendo 70,8% em relação ao 1T05.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 2,054 bilhões, 87,6% acima do registrado no 1T05. A contribuição da CVRD para o saldo da balança comercial brasileira se ampliou, passando de 14% nos últimos dois anos para 22% do superávit no 1T06, o qual foi de US\$ 9,341 bilhões. O desempenho das vendas da CVRD neste trimestre destaca sua posição como maior exportadora líquida do Brasil.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) de R\$ 3,240 bilhões, 36,4% acima do 1T05.
- Margem EBIT de 40,7%, contra 35,3% no 1T05.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação) de R\$ 3,753 bilhões, com incremento de R\$ 904 milhões em relação ao 1T05.
- Lucro líquido de R\$ 2,185 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 1,80, com crescimento de 35,3% ante o 1T05.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 27,5%.
- Investimentos realizados no valor de US\$ 1,126 bilhão¹, sendo US\$ 843 milhões em crescimento orgânico, US\$ 236 milhões na sustentação das operações existentes e US\$ 47 milhões em aquisições.

¹ Computado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) e com base em desembolsos financeiros.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, CVRD International, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, GIIC, Samarco e CSI.

www.cvr.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Daniela Tinoco
Fábio Lima
Marcelo Silva Braga
Tel: (5521) 3814-4540

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	1T05 (A)	4T05 (B)	1T06 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	7.052	9.204	8.281	17,4	-10,0
Exportações (US\$ milhões)	1.336	2.011	2.282	70,8	13,5
Exportações líquidas (US\$ milhões)	1.095	1.838	2.054	87,6	11,8
EBIT	2.375	3.659	3.240	36,4	-11,5
Margem EBIT (%)	35,3	41,0	40,7	-	-
EBITDA	2.849	4.200	3.753	31,7	-10,6
Lucro líquido	1.614	2.637	2.185	35,3	-17,2
Lucro líquido por ação (R\$)	1,40	2,29	1,80	-	-
ROE anualizado (%)	32,6	43,9	27,5	-	-
Investimentos* (US\$ milhões)	570,4	1.851,8	1.126,0	97,4	-39,2

* inclui aquisições

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O desempenho da economia global continua a surpreender, superando as expectativas. A despeito do choque de preços do petróleo, pelo quarto ano consecutivo o crescimento do PIB global em 2006 deverá ser maior do que 4%, o que aconteceu pela última vez há mais de trinta anos, entre 1970 e 1973.

Os preços do petróleo continuam e devem permanecer elevados por bastante tempo. A expansão da demanda e as preocupações com respeito ao comportamento futuro da oferta, dado o volume de investimentos considerado insuficiente pela Agência Internacional de Energia e por muitos analistas, tornaram os preços do petróleo muito sensíveis aos efeitos das incertezas geopolíticas, lhes adicionando significativo grau de volatilidade.

A maior eficácia da política monetária, contribuindo para o declínio da instabilidade macroeconômica no mundo e a credibilidade dos principais bancos centrais no combate à inflação são fatores que têm permitido à economia global se expandir rapidamente mesmo diante da ascensão dos preços do petróleo desde 2003. Num ambiente de baixa inflação, com expectativas de estabilidade do comportamento do nível de preços e a percepção de que as empresas não possuem poder para determiná-los, a transmissão do choque dos preços do petróleo aos preços de produtos finais tende a ser bem mais limitada do que aconteceu no passado, minimizando, portanto, seus efeitos sobre a atividade econômica.

Os bancos centrais, liderados pelo Federal Reserve Bank dos EUA, colocaram em prática a normalização de suas políticas monetárias após um ciclo de taxas de juros extremamente baixas. As taxas de juros de curto prazo têm se elevado, assim como mais recentemente as taxas de longo prazo, permanecendo, entretanto, bem abaixo de seus níveis históricos. Ao mesmo tempo, os diferenciais entre as taxas de juros de longo prazo e as de curto prazo são bastante estreitos refletindo o excesso de poupança existente no mundo. Os *spreads* de taxas de juros, tanto em países industrializados quanto em economias emergentes, situam-se aos níveis mais reduzidos dos últimos vinte anos.

Espera-se que o impacto negativo dos preços do petróleo seja compensado por uma retomada gradual de investimentos, na medida em que já ocorreu a ocupação quase integral de capacidade ociosa das empresas e as condições nos mercados financeiros são muito favoráveis, e pela continuidade de políticas macroeconômicas que dão apoio à expansão da atividade econômica global.

Nesse contexto, a produção industrial, encerrado o ciclo de consumo de estoques que se estendeu até meados de 2005, retomou o ritmo de expansão em todas as regiões do mundo. As indicações fornecidas pelos PMI (*Purchasing Managers Index*) para a indústria manufatureira – cujo comportamento costuma apresentar boa correlação com a demanda por metais - nos EUA, Japão e zona do Euro apontam para a continuidade do crescimento, com aumento de produção, encomendas e empregos. Na União Européia, cujo ritmo de crescimento tem sido muito lento, começa-se a identificar sinais de dinamismo em suas principais economias, Alemanha, Reino Unido, França e Itália.

A maior estabilidade macroeconômica, expressa em menor volatilidade de inflação e produto real, tem se traduzido em períodos de expansão econômica mais longos e recessões globais menos freqüentes e menos agudas. Tal ambiente benigno tende a se refletir nos ciclos de metais, onde sua influência é reforçada pelo processo de desenvolvimento econômico chinês.

A duração do atual ciclo de expansão de metais já ultrapassa cinquenta meses, sendo o mais longo desde 1970, e o cenário macroeconômico global é amplamente favorável à sua extensão. Simultaneamente ao crescimento secular da demanda na China, o consumo de metais na Índia também está em forte expansão, embora a taxas menos elevadas e a partir de uma base menor. A influência da Índia, um país rico em recursos minerais, se dá inicialmente pela realocação da oferta para exportação para o atendimento da demanda doméstica. Isto começa a ocorrer no minério de ferro, com o objetivo de satisfazer a demanda determinada pelo crescimento da produção de aço, que se deu à taxa média anual de 9,4% em 2001-2005 e se constitui em prioridade estratégica da política industrial do país.

Do lado da demanda, há um fenômeno novo compreendido pela alocação de parcela dos portfólios de investidores institucionais para o investimento em *commodities*, cujos preços possuem correlação baixa ou até negativa com os preços de ações para diversos horizontes temporais. Desse modo, o investimento nessa nova classe de ativos é uma forma de buscar a diversificação do risco sistemático ou não-diversificável das carteiras de ações.

Nossa estimativa é de que os investimentos dos fundos de *commodities* em metais base – cobre, alumínio, níquel – sejam ainda pequenos em relação ao tamanho de seus mercados, situando-se entre 3 a 4%. Contudo, o impacto marginal sobre demanda e preços pode ser significativo.

A oferta de minérios e metais ainda sofre os efeitos da forte desaceleração de investimentos em expansão de capacidade e exploração mineral em resposta à crise financeira do Sudeste Asiático em 1997. De acordo com dados do Metals Economics Group, somente em 2005 foi retomado o nível de investimento em exploração mineral de 1997, de US\$ 5,1 bilhões, sendo 40% dos dispêndios destinados a estudos de viabilidade. Desse modo, mingüaram as descobertas de jazidas minerais e inexistem um estoque razoável de projetos de classe mundial com entrada prevista em operação ao longo dos próximos cinco anos. A posição secundária dos dispêndios na busca de novas descobertas (*grassroots*) sugere que esse problema pode se propagar para o futuro.

A ausência de colchões de absorção de choques, como capacidade ociosa e estoques, determina viés de alta nos preços. Por exemplo, a operação a plena capacidade eleva a probabilidade de problemas de produção, o que dada a maior escassez relativa de peças de reposição tende a resultar em interrupções de produção. Estas, na presença de estoques muito baixos concorrem para a ampliação da volatilidade dos preços.

No caso específico do minério de ferro, existem vários indicadores típicos da persistência da situação de excesso de demanda global que vem se manifestando desde 2003, o que requer preços mais elevados para estimular sua correção futura.

As importações de minério de ferro da China atingiram o recorde mensal de 29,5 milhões de toneladas em março, totalizando 80,9 milhões de toneladas no 1T06, com aumento de 28% sobre o 1T05. Os estoques chineses de minério de ferro relativamente à produção mensal de ferro gusa permanecem em níveis baixos e são decrescentes ao longo tempo. O diferencial de preços para transações no mercado *spot* e os referentes a contratos para o minério de ferro posto na China alcançou a média de 30% em abril.

Em março de 2006, a produção mundial de aço bruto cresceu 6,1% em relação ao mesmo mês de 2005. A produção mensal da China - onde o consumo aparente de produtos acabados está crescendo a 20% ao ano - atingiu o volume recorde de 32,9 milhões de toneladas com expansão de 19,4% em relação a março de 2005. Na Europa dos 25, onde a produção de aço bruto tinha sofrido cortes significativos no ano passado, aparentemente está em curso uma recuperação: a produção aumentou 4% em relação a março de 2005, com destaque para a França (+8,7%) e Reino Unido (+11,8%).

Os preços de metálicos (sucata e ferro gusa) e de produtos siderúrgicos estão em plena recuperação em todas as regiões do mundo, o que pode estar antecipando um novo ciclo de crescimento generalizado da produção de aço e que viria a reforçar as pressões de demanda sobre o minério de ferro.

Por outro lado, em razão do substancial aumento de capacidade da frota global de navios graneleiros – o acréscimo em termos de toneladas em 2005 foi de longe o maior dos últimos 35 anos – os preços dos fretes marítimos do minério de ferro sofreram expressivo declínio. Entre o final de 2004 e abril de 2006, houve redução média de US\$ 20 por tonelada para a rota Brasil-Ásia e de US\$ 12 por tonelada para o trajeto Brasil-Rotterdam, o que resultou em razoável diminuição de custo para os compradores de minério de ferro no mercado transoceânico.

O anúncio da entrada em operação de capacidade adicional de produção de alumina na China causou alguma redução de preços no mercado *spot*. Apesar desse ajuste, estes oscilam entre US\$ 550 a 600 por tonelada Fob Austrália, numa indicação clara de desequilíbrio entre demanda e oferta global. Nesse sentido, o início da operação dos módulos 4 e 5 da refinaria de alumina da CVRD se dá num momento extremamente favorável para a obtenção de um bom desempenho.

A forte apreciação do real relativamente ao dólar norte-americano tem afetado negativamente a rentabilidade dos produtos agrícolas exportados pelo Brasil, o que tem provocado a reversão das estimativas iniciais de expansão da produção em 2006. Tal mudança deverá ter impacto desfavorável sobre a demanda por transporte ferroviário de carga geral e sobre o preço do potássio, dada a importância do mercado brasileiro como comprador no mercado global.

EVENTOS RELEVANTES

• Novas alavancas de crescimento

Foram concluídos dois novos projetos - Alunorte módulos 4 e 5 e Capim Branco I – que no futuro próximo darão expressiva contribuição para a geração de caixa e criação de valor da Companhia.

Com a adição dos módulos 4 e 5, a Alunorte, subsidiária da CVRD, tem sua capacidade nominal de produção ampliada para 4,4 milhões de toneladas anuais de alumina, passando a ser a maior refinaria de alumina do mundo. O projeto foi entregue de acordo com o cronograma original e demandou investimentos de US\$ 768 milhões.

Capim Branco I, localizada no rio Araguari, estado de Minas Gerais, é a sexta usina hidrelétrica da CVRD e possui capacidade instalada de 240 MW. O *take* da Companhia na geração de energia elétrica de Capim Branco I é igual à sua participação acionária no consórcio detentor da concessão, de 48,42%, e será destinado ao consumo de suas unidades operacionais do Sistema Sul, o que concorrerá para a redução de custos. O investimento da CVRD foi de US\$ 187 milhões.

- **Aquisição de ativos**

Em janeiro de 2006 foram adquiridos por US\$ 47 milhões os ativos da Rio Verde Mineração, compreendendo recursos minerais, terras e equipamentos. Tais ativos são localizados em região próxima das operações da MBR, subsidiária da CVRD, em Nova Lima, no estado de Minas Gerais, dentro do Quadrilátero Ferrífero.

- **Incorporação de ações da Caemi**

Foram incorporadas as ações da Caemi, com a CVRD passando a deter 100% de seu capital. As ações preferenciais da Caemi de propriedade de acionistas minoritários foram trocadas por ações PNA da CVRD com base na relação de 0,04115 ação preferencial PNA da CVRD por uma ação preferencial PN da Caemi. Em consequência, foram emitidas 64.151.361 ações preferenciais da CVRD, o que aumentou em 5,6% o número total de suas ações.

As ações PN da Caemi deixaram de ser transacionadas na Bovespa a partir do dia 4 de maio de 2006. Em 16 de maio de 2006 será realizado na Bovespa leilão de ações CVRD PNA referentes às frações resultantes da operação de troca de ações Caemi PN por CVRD PNA.

- **Pagamento de dividendos**

Em conformidade com a Política de Remuneração ao Acionista da CVRD e o anúncio realizado em 26 de janeiro deste ano, foi paga no dia 28 de abril a primeira parcela da remuneração mínima aos acionistas em 2006 no valor de R\$ 1,145292894 por ação ordinária ou preferencial, totalizando R\$ 1,39 bilhão.

- **Desdobramento de ações**

A Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas da Companhia aprovou proposta de desdobramento de ações, em que cada ação ordinária ou preferencial será desdobrada em duas ações. Desse modo, o capital da CVRD será composto por 2.459.657.056 ações, sendo 1.499.898.858 ações ordinárias e 959.758.198 ações preferenciais PNA.

Para as ações negociadas na Bovespa a distribuição das novas ações decorrentes do desdobramento será feita em 25 de maio de 2006 para os investidores que eram acionistas da CVRD em 19 de maio de 2006 (*record date*).

Para os American Depositary Receipts (ADRs) transacionados na New York Stock Exchange (NYSE) a distribuição dos novos ADRs – um novo ADR para cada ADR existente - se dará em 7 de junho, sendo o *record date* fixado em 24 de maio de 2006.

Cada ADR, RIO ou RIOPR, continuará a representar uma ação ordinária ou preferencial da Companhia.

O desdobramento visa o reposicionamento dos preços das ações da Companhia após valorização (em dólares norte-americanos) de 180% entre o desdobramento acionário efetuado em agosto de 2004 e o final de abril de 2006.

▣ O COMPORTAMENTO DAS RECEITAS

No 1T06, a receita bruta da CVRD somou R\$ 8,281 bilhões, 17,4% acima da verificada no 1T05.

O reajuste nos preços dos produtos vendidos pela Companhia, determinado principalmente pela evolução do ciclo de mineração e metais, contribuiu com R\$ 2,304 bilhões para o aumento observado na receita bruta da CVRD. O incremento nos volumes vendidos foi responsável por R\$ 56 milhões desse crescimento, enquanto que a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano neste período, de 21,5%, impactou negativamente a receita bruta da CVRD em R\$ 1,131 bilhão.

No primeiro trimestre de 2006, as vendas de minerais ferrosos foram responsáveis por 69,3% da receita total da CVRD, enquanto que as vendas de produtos da cadeia do alumínio responderam por 12,7%, serviços de logística, 8,5%, minerais não ferrosos, 4,8% e produtos siderúrgicos, 4,2%.

As receitas com vendas para as Américas foram responsáveis por 34,5% do total da CVRD no trimestre. O Brasil foi o principal destino das vendas da Companhia, com 21,3% de participação no total da receita. A fatia representada pela Ásia foi de 34,3%, sendo que a receita originada por vendas para a China foi 18,1% do total auferido pela Companhia. A participação das vendas para a Europa na receita total da CVRD no 1T06 foi de 26,3%.

A importância do mercado chinês tem aumentado, com sua participação nas receitas geradas pela CVRD evoluído de 10,6% em 2004 para 14,6% em 2005 e 18,1% no 1T06.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	R\$ milhões					
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Minério de ferro e pelotas	3.920	55,6	6.343	68,9	5.480	66,2
Minério de ferro	2.753	39,0	4.404	47,8	4.147	50,1
Pelotas	1.167	16,5	1.939	21,1	1.333	16,1
Serviço de operação de usinas	21	0,3	19	0,2	18	0,2
Manganês e Ferro ligas	498	7,1	272	3,0	256	3,1
Concentrado de cobre	200	2,8	294	3,2	242	2,9
Potássio	80	1,1	92	1,0	49	0,6
Caulim	105	1,5	114	1,2	106	1,3
Cadeia do alumínio	1.040	14,7	933	10,1	1.053	12,7
Serviços de logística	725	10,3	781	8,5	704	8,5
Ferrovários	506	7,2	575	6,2	535	6,5
Portuários	114	1,6	111	1,2	106	1,3
Transporte marítimo	105	1,5	95	1,0	63	0,8
Produtos siderúrgicos	452	6,4	338	3,7	349	4,2
Carvão	-	-	-	-	9	0,1
Outros	11	0,2	18	0,2	15	0,2
Total	7.052	100,0	9.204	100,0	8.281	100,0

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
						R\$ milhões
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Américas	3.026	42,9	3.082	33,5	2.854	34,5
Brasil	1.765	25,0	1.855	20,2	1.761	21,3
EUA	743	10,5	627	6,8	526	6,4
Outros	518	7,3	600	6,5	567	6,8
Ásia	1.861	26,4	3.143	34,1	2.840	34,3
China	836	11,9	1.759	19,1	1.495	18,1
Japão	597	8,5	810	8,8	837	10,1
Outros	428	6,1	574	6,2	508	6,1
Europa	1.828	25,9	2.347	25,5	2.175	26,3
Resto do mundo	336	4,8	632	6,9	412	5,0
Total	7.051	100,0	9.204	100,0	8.281	100,0

■ CUSTOS E DESPESAS

O custo dos produtos vendidos da CVRD totalizou R\$ 3,945 bilhões no 1T06, incremento de R\$ 160 milhões, ou 4,2%, relativamente ao mesmo trimestre de 2005. Deste montante, 71% são denominados em reais e 29% são denominados ou indexados ao dólar norte-americano.

Os gastos com serviços contratados contribuíram com R\$ 865 milhões para os custos dos produtos vendidos, um aumento de R\$ 107 milhões em relação ao 1T05. Os principais componentes dessas despesas foram a contratação de fretes ferroviários, principalmente o transporte de minério de ferro produzido pela MBR e pelas minas do Oeste, do Sistema Sul da CVRD, serviços de manutenção de equipamentos e instalações, e remoção de estéril e minérios, impactando o principal item do CPV, responsável por 21,9% do total.

As despesas com material, no montante de R\$ 712 milhões, foram em linha com as observadas no 1T05, R\$ 715 milhões.

Os gastos com pessoal somaram R\$ 372 milhões, 18,5% acima do 1T05 em função do reajuste anual de 6,5% nos salários dos empregados em julho de 2005 e do aumento no quadro de funcionários requerido pelo crescimento de atividades da Companhia.

As despesas com óleo combustível, gases e energia elétrica, no valor de R\$ 760 milhões, foram R\$ 36 milhões acima do montante observado no 1T05, resultante principalmente de reajustes nos preços de combustíveis e energia elétrica.

As despesas com aquisição de produtos foram reduzidas em R\$ 69 milhões, diminuindo de R\$ 593 milhões no 1T05 para R\$ 524 milhões no 1T06. No 1T06, a CVRD adquiriu de pequenas mineradoras localizadas no Quadrilátero Ferrífero no estado de Minas Gerais 3,663 milhões de toneladas de minério de ferro, contra 4,356 milhões no 1T05. Além de redução de 15,9% no volume comprado de minério de ferro, o efeito da valorização do real contra o dólar norte-americano também teve efeito favorável, reduzindo o valor em reais dessas aquisições.

Os custos com multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos terminais marítimos da Companhia, *demurrage*, foram de R\$ 21 milhões no 1T06, inferiores em 62,5% ao realizado no 1T05. Houve considerável progresso no corte de custos com *demurrage*, que chegaram a US\$ 0,20 por tonelada embarcada, valor inferior à

meta de US\$ 0,22 por tonelada para 2006 e menos da metade do registrado em 2004, US\$ 0,45 por tonelada.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 781 milhões no 1T06, 39,5% acima dos gastos realizados no mesmo trimestre de 2005.

As despesas com vendas somaram R\$ 105 milhões, R\$ 5 milhões a mais que no 1T05. As despesas administrativas, no montante de R\$ 331 milhões, apresentaram incremento de 28,3% em relação ao 1T05, basicamente em função de maiores gastos com publicidade e propaganda, contratações de serviços de consultoria, depreciação e o reajuste salarial mencionado acima.

Os dispêndios com estudos e pesquisas (P&D) somaram R\$ 156 milhões, 92,6% acima do realizado no 1T05. O aumento nos gastos com P&D que a CVRD vem realizando ao longo dos últimos trimestres indica a execução da estratégia de foco em crescimento orgânico, que implica na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

As outras despesas operacionais, no montante de R\$ 189 milhões, foram R\$ 68 milhões acima do verificado no 1T05. Tal incremento ocorreu basicamente em função de maiores provisões para contingências e participação no resultado e baixa de inventário do imobilizado.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
	R\$ milhões					
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Pessoal	314	8,3	419	9,5	372	9,4
Material	715	18,9	777	17,6	712	18,0
Óleo combustível e gases	407	10,7	519	11,8	456	11,6
Serviços contratados	758	20,0	992	22,5	865	21,9
Energia elétrica	318	8,4	362	8,2	304	7,7
Aquisição de produtos	593	15,7	594	13,5	524	13,3
Depreciação e exaustão	347	9,2	393	8,9	368	9,3
Amortização ágio	96	2,5	91	2,1	92	2,3
Outros	238	6,3	260	5,9	252	6,4
Total	3.785	100,0	4.407	100,0	3.945	100,0

DESEMPENHO OPERACIONAL

O lucro operacional, medido pelo EBIT, no primeiro trimestre de 2006 alcançou R\$ 3,240 bilhões, R\$ 865 milhões acima do verificado no 1T05, R\$ 2,375 bilhões.

O EBIT no 1T06 foi influenciado principalmente pelo incremento de R\$ 1,245 bilhão na receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 159 milhões no CPV e R\$ 221 milhões nas despesas com vendas, administrativas, P&D e gerais.

A margem EBIT no 1T06 foi de 40,7%, 540 pontos base (pb) acima da margem obtida no 1T05, 35,3%.

GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa medida pelo EBITDA no 1T06 somou R\$ 3,753 bilhões, 31,7% superior ao obtido no 1T05, R\$ 2,849 bilhões.

O crescimento de R\$ 904 milhões observado no EBITDA foi determinado principalmente pelo aumento de R\$ 865 milhões no EBIT e de R\$ 39 milhões na depreciação. No 1T06, a CVRD recebeu dividendos de empresas não consolidadas no montante de R\$ 1 milhão.

No 1T06, as operações com minerais ferrosos responderam por 78,3% do EBITDA, os produtos da cadeia do alumínio 11,6%, os serviços de transportes 6,3%, minerais não ferrosos, 3,1%, siderurgia, 1,7% e outros, representados por gastos com estudos e pesquisas, (1,0%).

EBITDA			
	R\$ milhões		
	1T05	4T05	1T06
Receita operacional líquida	6.720	8.916	7.965
CPV	(3.785)	(4.407)	(3.944)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(358)	(436)	(436)
Pesquisa e desenvolvimento	(81)	(209)	(156)
Outras despesas operacionais	(121)	(205)	(189)
EBIT	2.375	3.659	3.240
Depreciação, amortização e exaustão	473	538	512
Dividendos recebidos	-	3	1
EBITDA	2.849	4.200	3.753

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido da CVRD no primeiro trimestre de 2006 foi negativo em R\$ 259 milhões, contra uma perda de R\$ 274 milhões no 1T05. As despesas financeiras totalizaram R\$ 527 milhões e as receitas financeiras, R\$ 108 milhões. As variações monetárias resultaram num ganho de R\$ 160 milhões, dada a valorização do real contra o dólar norte-americano entre o 1T05 e o 1T06.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

O resultado de participações societárias foi de R\$ 16 milhões, contra R\$ 73 milhões no 1T05. A diminuição verificada ocorreu principalmente devido às menores contribuições dadas pelas participações em empresas siderúrgicas.

LUCRO LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2006, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 2,185 bilhões, correspondente a R\$ 1,80 por ação. Em relação ao verificado no 1T05, R\$ 1,614 bilhão, o resultado da CVRD apresentou crescimento de 35,3% em doze meses.

Neste trimestre foram contabilizados R\$ 19 milhões nos ganhos com a venda da participação da CVRD na Nova Era Silicon por US\$ 14 milhões em fevereiro de 2006.

As provisões efetuadas para pagamento de imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 585 milhões, R\$ 194 milhões a mais que no 1T05.

As participações minoritárias contribuíram no 1T06 para diminuir o lucro em R\$ 247 milhões. Com a incorporação das ações da Caemi, no próximo trimestre este item deixará de sofrer o efeito da contabilização da parcela de lucros atribuída aos

acionistas minoritários dessa empresa. No 1T06, isto contribuiu para a redução do lucro líquido da CVRD em R\$ 117 milhões.

■ UM BALANÇO SAUDÁVEL

A dívida total da Companhia, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), passou de US\$ 5,010 bilhões em 31 de dezembro de 2005 para US\$ 6,063 bilhões em 31 de março de 2006, com o endividamento líquido evoluindo no mesmo período de US\$ 3,969 bilhões para US\$ 4,419 bilhões. Dessa forma, as disponibilidades de caixa ao final do 1T06 somavam US\$ 1,644 bilhão.

O aumento do endividamento é perfeitamente compatível com a geração de caixa da CVRD, o que é evidenciado pela boa situação dos indicadores de alavancagem e cobertura, que continuam a evidenciar a solidez do balanço.

A relação dívida bruta/LTM EBITDA ajustado passou de 0,77x em 31 de dezembro de 2005 para 0,84x em 31 de março de 2006, enquanto que a relação entre dívida total e *enterprise value* ficou praticamente constante, variando de 10,0% para 10,3%. A cobertura de juros, medida pela relação LTM EBITDA ajustado/LTM juros pagos, se elevou de 25,95x no final de 2005 para 27,08x no final de março de 2006.

Ao mesmo tempo, a vida média da dívida se alongou, evoluindo de 7,89 anos em dezembro de 2005 para 8,15 anos em março de 2006, o que foi influenciado pela emissão de títulos no valor de US\$ 1 bilhão, com vencimento em 2016 e cupom de 6,25% ao ano, e a recompra de dívidas de prazo curto realizadas no 1T06.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	1T05	4T05	1T06
Dívida bruta	4.182	5.010	6.063
Dívida líquida	3.060	3.969	4.419
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,05	0,77	0,84
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	13,24	25,95	27,08
Dívida bruta / EV (%)	11,06	10,04	10,31

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Minerais ferrosos

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 1T06, 62,627 milhões de toneladas, foram 6,4% superiores aos realizados no mesmo trimestre do ano anterior, apesar das interrupções na Estrada de Ferro Carajás que prejudicaram os fluxos de produtos das minas para o terminal marítimo de Ponta da Madeira.

As vendas de minério de ferro alcançaram 54,860 milhões de toneladas, com elevação de 11,6% em relação ao 1T05. Já as vendas de pelotas, no montante de 7,767 milhões de toneladas no 1T06, sofreram o efeito negativo da desaceleração da demanda, determinada por cortes na produção de aço na Europa e na América do Norte, apresentando declínio de 20,1% em relação ao 1T05.

Do volume de minério de ferro e pelotas vendido pela CVRD no 1T06, 17,564 milhões de toneladas, 28,1% do volume total de vendas foram destinados para a

China, contra 19,6% no 1T05. O Japão absorveu 6,706 milhões de toneladas, representando 10,7% das vendas, a Alemanha 5,452 milhões de toneladas, 8,7%, seguida da Coréia do Sul, 3,095 milhões de toneladas, 4,9%. As vendas realizadas no Brasil foram de 11,054 milhões de toneladas, 17,7% dos embarques totais.

Os embarques de minério de manganês da CVRD somaram 149 mil toneladas no 1T06, apresentando diminuição de 24,7% relativamente ao 1T05. Neste trimestre os embarques de ferro ligas atingiram 126 mil toneladas, 7,4% inferior ao volume embarcado no mesmo período do ano anterior.

O mercado de manganês e ferro ligas apresenta leve recuperação após o forte declínio de preços iniciado no segundo semestre de 2004, tendência determinada pelo excesso de oferta. Com os cortes de produção e a saída gradual dos *swing producers*, os estoques estão sendo consumidos e os preços se estabilizando em níveis acima dos vigentes no início de 2003, antes do último ciclo de alta.

As receitas produzidas pelos minerais ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas - no 1T06 foram de R\$ 5,754 bilhões, com incremento de 29,6% em relação ao 1T05, quando atingiram R\$ 4,440 bilhões.

A receita com vendas de minério de ferro foi igual a R\$ 4,147 bilhões, pelotas R\$ 1,333 bilhão, serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão R\$ 18 milhões, minério de manganês R\$ 25 milhões e ferro ligas R\$ 231 milhões.

É importante lembrar que o reajuste de preços de minério de ferro e pelotas para 2005 só começou a ser refletido nos números da Companhia a partir do segundo trimestre daquele ano. O efeito retroativo ao 1T05 foi incorporado a partir do 2T05.

No 1T06, a margem EBIT do segmento ferrosos foi de 47,6%. O EBITDA correspondente aos minerais ferrosos totalizou R\$ 2,939 bilhões no 1T06, contra R\$ 1,936 bilhão no 1T05.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

mil toneladas						
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Minério de ferro	49.159	83,5	56.007	82,8	54.860	87,6
Pelotas	9.725	16,5	11.604	17,2	7.767	12,4
Total	58.884	100,0	67.611	100,0	62.627	100,0

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

milhões de toneladas						
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Américas	12,5	21,2	13,2	19,5	11,7	18,7
Brasil	11,2	19,1	11,4	16,9	11,1	17,7
EUA	1,3	2,2	1,7	2,6	0,6	1,0
Ásia	22,7	38,5	30,7	45,4	29,3	46,8
China	11,5	19,6	17,9	26,4	17,6	28,1
Japão	5,8	9,9	6,6	9,8	6,7	10,7
Outros	5,3	9,0	6,2	9,1	5,0	8,0
Europa	18,0	30,5	17,5	25,9	16,4	26,2
Alemanha	5,9	10,0	5,8	8,6	5,5	8,7
França	2,6	4,4	3,3	4,9	2,6	4,2
Outros	9,5	16,1	8,4	12,4	8,3	13,3
Resto do mundo	5,7	9,7	6,3	9,3	5,2	8,3
Total	58,9	100,0	67,6	100,0	62,6	100,0

Produtos da cadeia de alumínio

No 1T06 as vendas de bauxita da CVRD somaram 1,108 milhão de toneladas, redução de 10,1% frente ao 1T05.

O volume vendido de alumina no 1T06 foi de 490 mil toneladas, aumento de 5,6% em relação ao 1T05, o que já reflete parcialmente o efeito da entrada em operação do módulo 4 da refinaria de Barcarena ocorrida em janeiro deste ano.

As vendas de alumínio primário, de 124 mil toneladas, foram superiores em duas mil toneladas às do 1T05, refletindo ganhos de produtividade no *smelter* de Barcarena, cuja produção atingiu 112 mil toneladas.

A receita proporcionada pela venda dos produtos da cadeia de alumínio no 1T06 foi de R\$ 1,053 bilhão, contra R\$ 1,040 bilhão no 1T05.

A margem EBIT correspondente aos produtos da cadeia de alumínio foi de 38,7%. O EBITDA somou R\$ 436 milhões no 1T06, inferior em R\$ 18 milhões ao verificado no primeiro trimestre de 2005.

Minerais não-ferrosos

As vendas de potássio no 1T06 atingiram 103 mil toneladas, com queda de 25,4% em relação ao 1T05. O comportamento da agricultura brasileira, cuja rentabilidade tem sido negativamente afetada pela forte apreciação do real, está contribuindo para a redução da demanda por fertilizantes. Isto influencia também o preço do potássio, dada a posição de destaque do Brasil como comprador no mercado global.

No 1T06, a receita obtida com as vendas de potássio foi de R\$ 49 milhões, contra R\$ 80 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

O volume vendido de caulim no 1T06, 321 mil toneladas, foi 14,6% superior ao realizado no 1T05, 280 mil toneladas. A receita auferida neste trimestre, R\$ 106 milhões, ficou em linha com a verificada no 1T05.

As vendas de concentrado de cobre somaram 70 mil toneladas, contra 85 mil toneladas vendidas no mesmo período do ano anterior. A produção do Sossego no 1T06 foi afetada negativamente por problemas operacionais com o moinho de bolas da usina de concentração já sanados no final de fevereiro. Espera-se a retomada gradual da produção para um ritmo anualizado próximo a 120 mil toneladas, em termos de cobre em concentrado.

O aumento verificado no preço do concentrado de cobre entre o 1T05 e o 1T06, mais que compensou a queda no volume de vendas, colaborando para a receita auferida com as vendas de concentrado de cobre, de R\$ 242 milhões, crescer 21,0% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

No 1T06, a margem EBIT gerada pela divisão de minerais não ferrosos foi de 19,1% e o EBITDA, R\$ 117 milhões.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS			
	mil toneladas		
	1T05	4T05	1T06
Manganês	198	244	149
Ferro ligas	136	124	126
Concentrado de cobre	85	112	70
Potássio	138	176	103
Caulim	280	355	321
Carvão	-	-	46
Bauxita	1.233	1.544	1.108
Alumina	464	403	490
Alumínio	122	131	124

Carvão

Em janeiro de 2006, a CVRD recebeu sua primeira carga de carvão antracito Yongcheng, de 46.000 toneladas, proveniente da operação da Henan Longyu Energy Resources Co. Ltd. (Longyu), *joint venture* entre a Companhia e empresas chinesas. Essa venda gerou receita de R\$ 9 milhões. A equivalência patrimonial gerada pela participação na Longyu foi de R\$ 14 milhões no 1T06.

Serviços de logística

No primeiro trimestre de 2006, as ferrovias da CVRD - Carajás, Vitória a Minas, Centro-Atlântica e MRS Logística - transportaram 6,170 bilhões de tku de carga geral para clientes, 2,7% acima do volume transportado no 1T05, 6,009 bilhões de tku. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço, 48,3%, produtos agrícolas, 32,3%, e insumos para construção civil e produtos florestais, 8,5%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 6,189 milhões de toneladas de carga geral, ante 6,313 milhões no 1T05.

Os serviços de logística para clientes geraram receita de R\$ 704 milhões no 1T06, apresentando redução de 2,9% em relação ao 1T05. O transporte ferroviário para clientes produziu receita de R\$ 535 milhões, os serviços portuários somaram R\$ 106 milhões e a navegação marítima de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 63 milhões.

A margem EBIT do negócio de logística foi 16,1%. No 1T06, o EBITDA foi de R\$ 235 milhões, ante R\$ 292 milhões no 1T05.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T05	4T05	1T06
Ferrovias – carga geral (milhões de tku)	6.009	6.373	6.170
Portos (mil toneladas)	6.313	7.622	6.189

Siderurgia

No 1T06 a receita gerada pelas participações da CVRD na indústria do aço foi de R\$ 349 milhões, R\$ 103 milhões a menos que a obtida no mesmo trimestre do ano anterior. Neste trimestre, a margem EBIT foi de 17,7% e o EBITDA, R\$ 66 milhões.

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO						
						R\$ milhões
	1T05	%	4T05	%	1T06	%
Minerais ferrosos	1.936	67,9	3.528	84,0	2.939	78,3
Minerais não ferrosos	104	3,6	157	3,7	117	3,1
Logística	292	10,2	221	5,3	235	6,3
Alumínio	454	15,9	339	8,1	436	11,6
Siderurgia	64	2,2	46	1,1	66	1,8
Outros	-	0,0	(91)	(2,2)	(40)	(1,1)
Total	2.849	100,0	4.200	100,0	3.753	100,0

DOIS NOVOS PROJETOS SÃO ENTREGUES

No 1T06, os investimentos da Companhia totalizaram US\$ 1,126 bilhão, o que representou redução de 39,2% sobre o valor realizado no 4T05, US\$ 1,852 bilhão, que inclui a aquisição de 99,2% do capital da Canico Resources Corp., e aumento, de 97,4% relativamente ao investido no 1T05, US\$ 570 milhões.

O capex do 1T06, excluindo-se o dispêndio de US\$ 47 milhões com a aquisição, representou 23,3% dos US\$ 4,626 bilhões orçados para o ano.

Foram investidos US\$ 843 milhões em crescimento orgânico - pesquisa & desenvolvimento (P&D) e projetos - US\$ 236 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*) e US\$ 47 milhões em aquisições.

No 1T06, dois importantes projetos foram concluídos.

O módulo 4 da refinaria de alumina entrou em operação em janeiro de 2006 e o módulo 5 no final de março, ampliando a capacidade nominal de produção de 2,5 para 4,4 milhões de toneladas por ano. O projeto foi concluído de acordo com o cronograma original e seu custo foi de US\$ 768 milhões, equivalentes a US\$ 412 por tonelada de capacidade adicional, quase a metade do custo médio para projetos *brownfield* em desenvolvimento na indústria global do alumínio.

O *ramp up* dos módulos 4 e 5 fará com que a produção de alumina alcance 3,8 milhões de toneladas em 2006 contra 2,6 milhões em 2005. Para 2007, prevê-se a produção da refinaria a plena capacidade.

Com esse investimento a Alunorte se transformou na maior refinaria de alumina do mundo. Um novo projeto, compreendendo a construção dos módulos 6 e 7, já está sendo desenvolvido e adicionará aproximadamente 1,9 milhão de toneladas anuais à capacidade nominal desta refinaria.

Em fevereiro de 2006 entrou em operação comercial a usina hidrelétrica de Capim Branco I, com capacidade instalada de 240 MW e situada no rio Araguari, estado de Minas Gerais. A CVRD possui participação de 48,42% no consórcio que detém a concessão para construção e operação da usina, e seu *take* na geração de energia elétrica será destinado ao consumo das unidades operacionais do Sistema Sul.

Capim Branco I é a sexta usina hidrelétrica construída pela Companhia, tendo sido de US\$ 177 milhões o custo do investimento da CVRD. No ano passado, a geração de energia das usinas da Companhia – Igarapava, Porto Estrela, Funil, Candonga e Aimorés – permitiu o atendimento de 53% do consumo do Sistema Sul.

A CVRD investiu US\$ 81 milhões em P&D no 1T06, contra dispêndios de US\$ 109 milhões no trimestre anterior e de US\$ 28 milhões no 1T05. Os gastos foram

concentrados na busca da identificação de novos depósitos de cobre, carvão, níquel e manganês e em estudos de projetos (conceitual, pré-viabilidade e viabilidade).

O Conselho de Administração da CVRD aprovou investimento de US\$ 200 milhões no projeto siderúrgico CSA, localizado no estado do Rio de Janeiro, com capacidade nominal de 4,4 milhões de toneladas anuais de placas de aço e início de operação previsto para 2008. A CVRD detém opção de venda para realizar desinvestimento deste projeto no futuro.

A CSA deverá demandar anualmente sete milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, que serão fornecidos pela Companhia.

Em janeiro, foram adquiridos por US\$ 47 milhões os ativos da Rio Verde Mineração, terrenos, recursos naturais e equipamentos de mineração. Os depósitos de minério de ferro são localizados no Quadrilátero Ferrífero, em área próxima aos ativos da MBR, subsidiária da CVRD, em Nova Lima, estado de Minas Gerais. No 1T06, a mina de Mar Azul, um dos ativos adquiridos, produziu 244 mil toneladas.

• Evolução dos principais projetos em execução

Área	Projeto	Orçado 2006	Status
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	41	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais de capacidade e a previsão de conclusão é para o terceiro trimestre de 2006.
	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 100 Mtpa – Sistema Norte	289	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade da CVRD e a previsão de conclusão é para o segundo semestre de 2007. O TMPM será expandido, com o prolongamento do Píer III, a instalação de um terceiro carregador de navios e a construção da quarta linha de embarque.
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	310	A fase I do projeto deverá estar concluída no 2T06, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano. A finalização da fase II está programada para o 1T07, quando a mina atingirá capacidade de produção de 24 milhões de toneladas anuais. Está em estudo a ampliação do projeto para 30 Mtpa. Orçamento revisto.
	Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sul	39	Projeto para produção de 14 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. Este projeto viabiliza a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras deverão começar no 1S06, e serão concluídas no 2S07, quando as operações terão início.
	Expansão da mina de minério de ferro de Fábrica – Sistema Sul	88	Projeto para expansão da capacidade produtiva da mina de Fábrica em 5 milhões de toneladas, passando de 12 para 17 milhões de toneladas anuais. <i>Start-up</i> previsto para o último trimestre de 2007.
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	20	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem. Adicionará 10 milhões de toneladas à capacidade de movimentação do porto. A previsão de conclusão é para o 1T07.
	Itabiritos	338	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, e de uma usina de concentração de minério de ferro. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.

	Tubarão VIII	31	Construção de planta de pelotização, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais no complexo de Tubarão. O início de operação está previsto para 2008. Sujeito à aprovação pelo Conselho de Administração da CVRD.
Carvão	Coque metalúrgico	9	Aquisição de participação de 25% na Shandong Yankuang International Coking Ltd. empresa chinesa que produzirá coque metalúrgico. O projeto tem capacidade de produção estimada em 2 milhões de toneladas anuais de coque e 200.000 toneladas anuais de metanol. O início das operações está previsto para o primeiro semestre de 2006.
Minerais Não Ferrosos	Mina de cobre – 118	21	O projeto terá capacidade de produção de 36.000 toneladas de catodo de cobre. Os principais equipamentos já foram encomendados. A previsão da entrada em operação da mina é para o 1S08. A obtenção de licença de implantação do projeto está em progresso.
	Mina de níquel - Vermelho	97	A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. Os principais equipamentos já foram encomendados. O EPCM, <i>Engineering, Procurement, Construction Management</i> , foi contratado em dezembro de 2005. Obtenção de licença ambiental em progresso. A previsão da entrada em operação da mina é para o 4T08.
	Mina de bauxita - Paragominas I	210	O primeiro módulo da mina deverá produzir 5,4 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do 1T07. Um mineroduto, com extensão de 244Km, será utilizado para o transporte de bauxita da mina para a refinaria de alumina em Barcarena, estado do Pará. A conclusão de sua construção está prevista para dezembro de 2006.
	Alunorte módulos 6 e 7 – alumina	239	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para o 2T08.
	Mina de bauxita - Paragominas II	14	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais da primeira fase. A conclusão está prevista para o 2T08.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC/FCA	379	Compra de 22 locomotivas e 1.426 vagões no ano de 2006. Desse total, 150 vagões serão destinados ao transporte de carga geral e 1.276 para minério de ferro. Todas as locomotivas serão destinadas para o transporte de minério de ferro.
Energia Elétrica	Usinas hidrelétricas Capim Branco I e II	61	Ambas as usinas localizam-se no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. Capim Branco I entrou em operação no 1T06. O início de operação de Capim Branco II está programado para 1T07.
	Usina hidrelétrica Estreito	68	A usina está localizada no rio Tocantins, divisa dos estados do Maranhão e Tocantins, e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O início das obras está previsto para meados de 2006, condicionado à obtenção da licença de instalação. A entrada em operação da 1ª turbina está prevista para segundo semestre de 2009.
Participações Siderúrgicas	Ceará Steel	11	Projeto siderúrgico, no estado do Ceará, com capacidade nominal de 1,5 milhão de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para 2009.
	CSA	72	Projeto siderúrgico, no estado do Rio de Janeiro, com capacidade nominal de 4,4 milhões de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para 2008. Investimento aprovado pelo Conselho de Administração da CVRD no 1T06.

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

				US\$ milhões
Por Área de Negócio	Realizado 1T06		Orçado 2006	
Minerais ferrosos	519	46,1%	2.118	45,8%
Minerais não ferrosos	82	7,3%	412	8,9%
Logística	228	20,3%	785	17,0%
Alumínio	219	19,4%	778	16,8%
Carvão	8	0,8%	124	2,7%
Energia elétrica	25	2,2%	135	2,9%
Participações siderúrgicas	8	0,7%	112	2,4%
Outros	37	3,2%	162	3,5%
Total	1.126	100,0%	4.626	100,0%

◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 12 de maio, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 12 de maio.

◆ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	1T05	4T05	1T06
Receita operacional bruta	7.052	9.204	8.281
Impostos	(332)	(288)	(316)
Receita operacional líquida	6.720	8.916	7.965
Custo dos produtos vendidos	(3.785)	(4.407)	(3.944)
Lucro bruto	2.935	4.509	4.021
Margem bruta (%)	43,7%	50,6%	50,5%
Despesas operacionais	(560)	(850)	(781)
Vendas	(100)	(54)	(105)
Administrativas	(258)	(382)	(331)
Pesquisa e desenvolvimento	(81)	(209)	(156)
Outras despesas operacionais, líquidas	(121)	(205)	(189)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	2.375	3.659	3.240
Resultado de participações societárias	73	105	16
Equivalência patrimonial	130	136	76
Amortização de ágio	(57)	(51)	(38)
Outras	-	20	(22)
Resultado financeiro líquido	(274)	(764)	(259)
Despesas financeiras	(295)	(527)	(527)
Receitas financeiras	113	103	108
Variações monetárias	(92)	(340)	160
Lucro operacional	2.174	3.000	2.997
Resultado em operações descontinuadas	-	-	19
Lucro antes do IR e contribuição social	2.174	3.000	3.017
IR e contribuição social	(391)	(153)	(585)
Participações minoritárias	(169)	(210)	(247)
Lucro líquido	1.614	2.637	2.185

BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	31/3/2005	31/12/2005	31/3/2006
Ativo			
Circulante	11.937	12.571	13.715
Realizável a longo prazo	3.787	4.235	4.551
Permanente	29.159	36.788	41.917
Total	44.884	53.594	60.183
Passivo			
Circulante	8.712	11.667	10.078
Exigível a longo prazo	14.225	14.915	16.292
Outros	2.162	2.960	2.085
Patrimônio líquido	19.785	24.052	31.728
Capital social	7.300	14.000	19.492
Reservas	12.485	10.052	12.236
Total	44.884	53.594	60.183

FLUXO DE CAIXA			
	milhões de R\$		
	1T05	4T05	1T06
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	1.614	2.637	2.185
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(74)	(105)	(16)
Resultado na venda de ativos	-	-	(19)
Depreciação, exaustão e amortização	385	446	420
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(113)	(201)	(77)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	46	437	(654)
Participações minoritárias	169	211	246
Baixa na alienação de bens do imobilizado	15	46	18
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	92	92
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	5	252	158
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	-	4	1
Outros	(81)	(21)	22
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(338)	(376)	492
Estoques	(70)	(21)	(188)
Adiantamento a fornecedores de energia	(43)	(142)	(68)
Outros	(79)	328	(404)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	49	365	(842)
Salários e encargos sociais	(94)	93	(242)
Tributos e Contribuições	(579)	(980)	(329)
Outros	(257)	216	(285)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	651	3.280	511
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	12	66	26
Garantias e depósitos	(52)	(43)	(52)
Adições em investimentos	(10)	(23)	(112)
Adições ao imobilizado	(1.755)	(3.099)	(1.699)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	(1.621)	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	6	37	48
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.798)	(4.683)	(1.789)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	221	(145)	155
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	726	3.406	3.091
Pagamentos a instituições financeiras	(477)	(334)	(739)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(1.810)	(55)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	470	1.117	2.452
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(677)	(286)	1.174
Caixa e equivalentes no início do período	3.917	2.989	2.703
Caixa e equivalentes no final do período	3.240	2.703	3.877
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(2)	(18)	(8)
Juros de longo prazo	(226)	(135)	(219)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(211)	(173)	(432)
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(27)	(123)	(220)
Imposto de renda e contribuição social compensados	(49)	(315)	(82)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”